

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: _____

Data: 23/07/86

Pg.: _____

Índios Saterê pedem a demissão de S. Amâncio

Os índios da tribo Saterê, localizada nas proximidades do rio Andirá, município de Barreirinha, querem o afastamento imediato do superintendente da Funai, Sebastião Amâncio e também do chefe do posto da Funai instalado na área indígena. Essa exigência foi apresentada pelo tuxaua José Miquiles, porta-voz de cerca de 3.500 índios que estiveram ontem na redação de "A Crítica".

O tuxaua trouxe duas cartas manuscritas por ele, onde acusa o superintendente da Funai. A primeira delas foi escrita em maio passado, quando ele veio à Manaus. Já naquela ocasião a nação estava inteiramente insatisfeita com a direção da Funai no Amazonas e a carta é repleta de frases contundentes como esta: "Hoje pra mim o Sebastião Amâncio não é mais manso, ele é lobo mau".

Nesta carta de maio, José Miquiles critica a Funai dizendo que a "a Funai existe para ajudar o índio, mas não ajuda, então tem que mudar os funcionários". Neste caso ele revela que o chefe do posto da Funai, Esmeraldino, não sabe se relacionar com os índios, assim como Sebastião Amâncio: "Amâncio não resolve problema do índio, só promete", lamenta. Para o tuxaua, Amâncio deveria cumprir pena na prisão.

Essa indignação com a diretoria da Funai

vem melhor explicitada na segunda carta, escrita recentemente. Nela, o tuxaua relaciona a falta de assistência para caracterizar o estado de abandono do posto da Funai. "Hoje índio saterê está sem chefe, sem delegado, sem nada. Falta assistência, falta educação, falta professor, falta merenda. Quando tem merenda eles não fornecem, eles vendem", contou.

O tuxaua acrescentou ainda que a Funai não dá assistência nem ao índio que adoecer. Além disso, ele revelou que o posto da Funai está vendendo os motores da comunidade: "ficamos sem nada". José Miquiles disse que o órgão hoje está pior do que quando estava nas mãos de Kasuto Kavamoto, pois ele "nos ouvia, o Amâncio é ditador, pior que na ditadura militar", frisou.

Os índios, conforme o tuxaua, não entendem como a Funai pode manter funcionários que não têm capacidade para se relacionar com os índios: "Será que a Funai está pagando funcionário para destruir os bens da tribo? indaga o tuxaua.

Ao mesmo tempo em que exigem a saída de Amâncio, os índios também solicitam, na carta, que a Funai realize uma sindicância na tribo para que os índios possam ser interrogados e também possam falar das injustiças que seriam cometidas contra eles. "Estamos dispostos até a ir à Brasília para pedir a demissão de Amâncio.